ESCOLA SECUNDÁRIA
SÃO PEDRO
VILA REAL

Critérios de Avaliação 2023-2024

Aprovado em Conselho Pedagógico
02/10/2023

Índice

ENQUADRAMENTO LEGAL 2
1. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS 2
2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 4
3. PRINCÍPIOS E VALORES QUE ORIENTAM O PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA 4
4. PERFIL DE APRENDIZAGENS 5
4.1- PERFIL DE APRENDIZAGENS NO FINAL DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA 5
4.2- PERFIS DE DESEMPENHO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO 7
4.3 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO POR CICLO/ANO 8
4.4 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO E@D 8
5. AVALIAÇÃO – MENÇÕES 10
5.1- ENSINO BÁSICO 10
5.2- ENSINO SECUNDÁRIO 10
6. ESTRATÉGIA E AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA 11
7. CRITÉRIOS DE TRANSIÇÃO/APROVAÇÃO 13
7.1- ENSINO BÁSICO 13
7.2- ENSINO SECUNDÁRIO 14
DISPOSIÇÕES FINAIS 15

ENQUADRAMENTO LEGAL

A avaliação é parte integrante do ensino e da aprendizagem, tem como objetivos a sua melhoria e centra-se num processo contínuo de intervenção pedagógica. Este processo deve permitir informar e sustentar intervenções pedagógicas com vista à promoção do sucesso escolar, aferir a consecução dos objetivos definidos no currículo e certificar as aprendizagens realizadas.

Documentos legais orientadores dos processos avaliativos e de certificação das aprendizagens:

- Lei nº 51/2012, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno e Ética Escolar).
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Despacho n.º 6478/2017
- Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho (Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva), com as alterações introduzidas pela Lei nº 116/2019 de 13 setembro.
- Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho (Estabelece os currículos do básico e do secundário).
- Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto (Procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico).
- Portaria nº 226-A/2018, de 7 de agosto (Procede à regulamentação dos cursos científico-humanísticos).
- Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto (Procede à regulamentação dos cursos profissionais).

1. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as Aprendizagens Essenciais, que constituem orientação curricular de base, com especial enfoque nas áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação e assume um carácter contínuo e sistemático ao serviço das aprendizagens. Fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria. As informações obtidas em resultado da avaliação permitem ainda a revisão do processo de

ensino e aprendizagem. É ipsativa e criterial e deve prever formas sistemáticas de regulação e autorregulação das aprendizagens pelos alunos.

A avaliação sumativa ocorre no final de cada período letivo e consubstancia um juízo globalizante sobre as aprendizagens desenvolvidas pelo aluno, desde o início do ano até esse momento específico de avaliação, tendo por finalidade informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens.

Nas práticas de avaliação sumativa com fins classificativos devem ser definidos os critérios de ponderação com base nos diferentes níveis de desempenho dos alunos. De igual modo, os processos de recolha de informação devem permitir a aferição das aprendizagens alcançadas e a tomada de decisões.

A classificação sumativa final deve corresponder ao nível de desempenho alcançado pelo aluno quando é atribuída e não uma média de desempenhos em momentos intermédios do percurso escolar de cada aluno.

2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compete ao conselho pedagógico da Escola, enquanto órgão regulador do processo de avaliação das aprendizagens, definir, sob proposta dos departamentos curriculares, os critérios de avaliação.

Os critérios definidos têm em conta a legislação em vigor e os Documentos Orientadores.

Estes critérios de avaliação enunciam um perfil de aprendizagens específicas, integrando descritores de desempenho, em consonância com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por outro lado, traduzem a importância relativa que cada um dos domínios assume nas Aprendizagens Essenciais de cada disciplina.

Estes critérios de avaliação constituem-se como referenciais comuns na Escola, partilhados por professores, alunos e Encarregados de Educação e operacionalizados pelos conselhos de turma com vista ao sucesso educativo de todos os alunos.

3. PRINCÍPIOS E VALORES QUE ORIENTAM O PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

- **Princípios** – Aprendizagem; inclusão; estabilidade; adaptabilidade e ousadia; coerência e flexibilidade; sustentabilidade; base humanista; saber
- **Valores** – Liberdade; responsabilidade e integridade; cidadania e participação; excelência e exigência; curiosidade; reflexão e inovação.

Responsabilidade e integridade	• Respeita-se a si mesmo e aos outros; • Age eticamente, consciente da obrigação de responder pelas suas próprias ações; • Pondera as ações próprias e alheias em função do bem comum.
Excelência e exigência	• Aspira ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; • É perseverante perante as dificuldades; • Tem consciência de si e dos outros; • Tem sensibilidade e é solidário para com os outros.
Curiosidade, reflexão e inovação	• Quer aprender mais; • Desenvolve o pensamento reflexivo, crítico e criativo; • Procura novas soluções e aplicações.
Cidadania e participação	• Demonstra respeito pela diversidade humana e cultural e age de acordo com os princípios dos direitos humanos; • Negoceia soluções de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; • É interventivo, tomando iniciativa e sendo empreendedor.
Liberdade	• Manifesta a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

4. PERFIL DE APRENDIZAGENS

4.1- Perfil de aprendizagens no final da escolaridade obrigatória

No final da escolaridade obrigatória, o aluno deve ser capaz de:

1. Utilizar e aplicar diferentes linguagens, dominando capacidades de compreensão e expressão escrita, visual e multimodal)	
Descritores de desempenho	• Usa linguagens verbais e não-verbais para significar e comunicar, recorrendo a gestos, sons palavras, números e imagens. Usa-as para construir conhecimento, compartilhar sentidos nas diferentes áreas de saber e exprimir mundividências. • Reconhece e usa linguagens simbólicas como elementos representativos do real e do imaginário, essenciais aos processos de expressão e comunicação em diferentes situações, pessoais, sociais, de aprendizagem e pré-profissionais. • Domina os códigos que o capacitam para a leitura e para a escrita da língua materna e de línguas estrangeiras. • Compreende, interpreta e expressa factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito, quer através de outras codificações. • Identifica, utiliza e cria diversos produtos linguísticos, literários, musicais artísticos, tecnológicos matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contidos e gerando novos sentidos.
2. Pesquisar e transformar a informação em conhecimento, colaborando em diferentes cont comunicativos de forma adequada e segura.	
Descritores de desempenho	• Pesquisa sobre matérias escolares e temas do seu interesse. • Recorre à informação disponível em fontes documentais físicas e digitais – em redes sociais, na internet, nos media, livros, revistas, jornais. • Avalia e valida a informação recolhida cruzando diferentes fontes, para testar a sua credibilidade. • Organiza a informação recolhida de acordo com um plano, com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência. • Desenvolve estes procedimentos de forma crítica e autónoma. • Apresenta e explica conceitos em grupos, apresenta ideias e projetos diante de audiências reais, presencialmente ou a distância. • Expõe o trabalho resultante das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos, concretizado em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia respeitando as regras próprias de cada ambiente.
3. Implementar estratégias adequadas à resolução de problemas e tomadas de decisão	
Descritores de desempenho	• Coloca e analisa questões a investigar, distinguindo o que se sabe do que se pretende descobrir- • Define e executa estratégias adequadas para investigar e responder às questões iniciais. • Analisa criticamente as conclusões a que chega, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas. • Generaliza as conclusões de uma pesquisa, criando modelos e produtos para representar situações hipotéticas ou da vida real. • Testa a consistência dos modelos, analisando diferentes referenciais e condicionantes. • Usa modelos para explicar um determinado sistema, para estudar os efeitos das variáveis e para fazer previsões acerca do comportamento do sistema em estudo. • Avalia diferentes produtos de acordo com critérios de qualidade e utilidade em diversos contextos significativos.

4. Pensar de modo crítico, criativo e devidamente fundamentado	
Descritores de desempenho	• Observa, analisa e discute ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências. • Usa critérios para apreciar essas ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição. • Conceptualiza cenários de aplicação das suas ideias e testa e decide sobre a sua exequibilidade. • Avalia o impacto das decisões adotadas. • Desenvolve ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, e está disposto a assumir riscos para imaginar além do conhecimento existente, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação.
5. Estabelecer relacionamentos interpessoais marcados pela tolerância, responsabilidade e cooperação	
Descritores de desempenho	• Junta esforços para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa, tanto lado a lado como através de meios digitais. • Desenvolve e mantém relações diversas e positivas com os colegas e com outros (comunidade, escola e família) em contextos de colaboração, cooperação e interajuda. • Envolve-se em conversas trabalhos e experiências formais e informais: debate, negoceia, acorda, colabora. • Aprende a considerar diversas perspetivas e a construir consensos. • Relaciona-se em grupos lúdicos, desportivos, musicais, artísticos, literários, políticos e outros, em espaços de discussão e partilha, presenciais ou a distância. • Resolve problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico.
6. Investir no desenvolvimento pessoal e autónomo	
Descritores de desempenho	• Reconhece os seus pontos fracos e fortes e considera-os como ativos em diferentes aspetos da vida. • Tem consciência da importância de crescer e evoluir. • É capaz de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançar os seus objetivos. • Desenha, implementa e avalia, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelece para si próprios. • É confiante, resiliente e persistente, construindo caminhos personalizados de aprendizagens de médio e longo prazo, com base nas suas vivências e em liberdade.
7. Manifestar consciência e responsabilidade ambiental, social e pessoal	
Descritores de desempenho	• É responsável e está consciente de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde, o seu bem-estar e ambiente. • Assume uma crescente responsabilidade para cuidar de si, dos outros e do ambiente e para se integrar ativamente na sociedade. • Faz escolhas que contribuem para a sua segurança e a das comunidades onde está inserido. • Está consciente da importância da construção de um futuro sustentável e envolve-se em projetos de cidadania ativa.
8. Manifestar sensibilidade estética e artística	
Descritores de desempenho	• Desenvolve o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos. • Valoriza as manifestações culturais das comunidades e participa autonomamente em atividades artísticas e culturais como público, criador ou intérprete, consciencializando- se das possibilidades criativas.

	• Percebe o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.
9. Evidenciar o domínio de saber científico, técnico e tecnológico	
Descritores de desempenho	• Compreende processos e fenómenos científicos e tecnológicos, coloca questões, procura informação e aplica conhecimentos adquiridos na tomada de decisão informada, entre as opções possíveis. • Trabalha com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais. • Consolida hábitos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos. • Identifica necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e faz escolhas fundamentadas.
10. Dominar e respeitar de modo consciente o corpo, numa perspetiva pessoal e interpesso valorização da saúde e da qualidade de vida	
Descritores de desempenho	• Reconhece a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional. • Realiza atividades não-locomotoras (posturais), locomotoras (transporte do corpo) e manipulativas (controlo e transporte de objetos). • Aproveita e explora a oportunidade de realização de experiências motoras que, independentemente do nível de habilidade de cada um, favorece aprendizagens globais e integradas.

O perfil de aprendizagens do aluno à saída da escolaridade obrigatória, acima apresentado, em articulação com as Aprendizagens Essenciais, deve estar na base da definição dos critérios específicos de avaliação, prevista no nº 2 deste documento. Estes devem integrar perfis de aprendizagem numa lógica de progressão adequada a cada um dos níveis de ensino.

4.2- Perfis de desempenho do ensino Básico e Secundário

Ensino Básico	Ensino Secundário	Perfis de Desempenho
Nível 5	**18 a 20 valores**	O aluno revela **um desempenho muito bom** no que respeita aos conhecimentos, capacidades e atitudes previstas nos diferentes domínios constantes nas Aprendizagens Essenciais e de acordo com o Perfil dos Alunos.
Nível 4	**14 a 17 valores**	O aluno revela um **bom** desempenho no que respeita aos conhecimentos, capacidades e atitudes previstas nos diferentes domínios constantes nas Aprendizagens Essenciais e de acordo com o Perfil dos Alunos.
Nível 3	**10 a 13 valores**	O aluno revela um desempenho **suficiente** no que respeita aos conhecimentos, capacidades e atitudes previstas nos diferentes domínios constantes nas Aprendizagens Essenciais e de acordo com o Perfil dos Alunos.
Nível 2	**7 a 9 valores**	O aluno revela um desempenho **insuficiente** no que respeita aos conhecimentos, capacidades e atitudes previstas nos diferentes domínios constantes nas Aprendizagens Essenciais e de acordo com o Perfil dos Alunos.
Nível 1	**0 a 6 valores**	O aluno revela um desempenho **muito insuficiente** no que respeita aos conhecimentos, capacidades e atitudes previstas nos diferentes domínios constantes nas Aprendizagens Essenciais e de acordo com o Perfil dos Alunos.

4.3 - Critérios de avaliação por Ciclo/ano

Os critérios específicos de avaliação nas diferentes disciplinas e anos de escolaridade, construídos pelos departamentos curriculares e aprovados em conselho pedagógico, constituem-se como orientadores das práticas avaliativas e das tomadas de decisão em sede de Conselho de Turma:

Básico
Secundário
Profissional

4.4 - Critérios de avaliação do E@D

No novo cenário de ensino a distância, a legislação em vigor é explícita ao estabelecer que "toda a avaliação é eminentemente formativa e deve ser um instrumento ao serviço dasaprendizagens". Isto significa que "a função da avaliação não é punitiva ou seletiva, mas sim um instrumento para que todos aprendam."

"Avaliar é mais do que medir, significa atribuir valor quer seja em presença ou a distância, devendo constituir-se como um meio para apoiar a aprendizagem e, consequentemente, a inclusão de todos os alunos, não podendo ser um meio de exclusão e de discriminação".

É de sublinhar que, sempre que avaliamos, e sobretudo nas situações em que os dados recolhidos assumem a finalidade sumativa, devem ser considerados os seguintes fatores de ponderação:

- nem todos os alunos têm acesso a meios digitais de igual forma, por isso, pode haver lugar à diferenciação de tarefas;
- nem todos os alunos aprendem da mesma forma, revelando o que melhor sabem e sabem fazer em contextos diversos;
- a avaliação só deve incidir no trabalho que foi planeado e desenvolvido pelos alunos;
- as tarefas devem ter diferentes níveis de complexidade para ajudar os professores e os alunos a melhor compreenderem o nível de desempenho alcançado e, sempre que aplicável, a menção correspondente ao seu desempenho, numa determinada escala.

CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO NO E@D			
		Interseção das Aprendizagens Essenciais com o Perfil do Aluno	**Participação/Autonomia/Responsabilidade**
		PERFIS DE DESEMPENHO	
MUITO BOM	**Nível 5 ou 18 a 20 valores**	O aluno conseguiu demonstrar plenamente os conhecimentos, capacidades e atitudes, previstos nas aprendizagens essenciais da disciplina, e conducentes ao desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.	**O aluno:** • realizou todas as tarefas propostas semanalmente, com rigor e cuidado na apresentação; • cumpriu sempre os prazos de entrega; • usou sempre o feedback dado pelo professor para melhorar/manter a qualidade do seu trabalho.
BOM	**Nível 4 ou 14 a 17 valores**	O aluno conseguiu demonstrar a maior parte dos conhecimentos, capacidades e atitudes, previstos nas aprendizagens essenciais da disciplina, e conducentes ao desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.	**O aluno:** • realizou muitas vezes as tarefas propostas semanalmente, com rigor e cuidado na apresentação; • cumpriu quase sempre/sempre os prazos de entrega; • usou sempre o feedback dado pelo professor para melhorar a qualidade do seu trabalho.
SUFICIENTE	**Nível 3 ou 10 a 13 valores**	O aluno conseguiu demonstrar de forma satisfatória alguns dos conhecimentos, capacidades e atitudes, previstos nas aprendizagens essenciais da disciplina, e conducentes ao desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.	**O aluno:** • realizou algumas vezes as tarefas propostas semanalmente, embora nem sempre tenha revelado rigor e/ou cuidado na apresentação; • cumpriu às vezes/quase sempre os prazos de entrega; • usou algumas vezes o feedback dado pelo professor para melhorar a qualidade do seu trabalho.
INSUFICIENTE	**Nível 2 ou 6 a 9 valores**	O aluno revelou dificuldades nos vários domínios da disciplina, não tendo conseguido demonstrar de forma satisfatória alguns dos conhecimentos, capacidades e atitudes, previstos nas aprendizagens essenciais, conducentes ao desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade obrigatória.	**O aluno:** • realizou poucas vezes as tarefas propostas semanalmente, e nem sempre revelou rigor e/ou cuidado na apresentação • cumpriu raramente os prazos de entrega; • não usou o feedback dado pelo professor para melhorar a qualidade do seu trabalho.
MUITO INSUFICIENTE	**Nível 1 ou 0 a 5 valores**	O aluno não conseguiu ultrapassar a suas dificuldades, não tendo adquirido conhecimentos nem desenvolvido as capacidades e atitudes, previstos nas aprendizagens essenciais, conducentes ao desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.	**O aluno:** • não realizou as tarefas propostas semanalmente **ou** as poucas que realizou não revelaram rigor nem cuidado na apresentação; • nunca cumpriu/ raramente cumpriu os prazos de entrega; • não usou o feedback dado pelo professor para melhorar a qualidade do seu trabalho.

5. AVALIAÇÃO – MENÇÕES

5.1- Ensino Básico

A avaliação sumativa expressa-se em percentagem, convertida numa escala de 1 a 5, em todas as disciplinas, e, sempre que se considere relevante, é acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução da aprendizagem do aluno, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar, respeitando-se as seguintes correspondências:

Menção	Classificação (%)	Escala/Níveis
Muito Insuficiente	de 0 a 19	**1**
Insuficiente	de 20 a 49	**2**
Suficiente	de 50 a 69	**3**
Bom	de 70 a 89	**4**
Muito Bom	de 90 a 100	**5**

Nas disciplinas de organização semestral a avaliação sumativa processa-se do seguinte modo:

a) para a atribuição das classificações, o conselho de turma reúne no final do 1º semestre e no final do ano letivo;

b) a classificação atribuída no 1º semestre fica registada em ata e, à semelhança das classificações das outras disciplinas, está sujeita a aprovação do conselho de turma de avaliação no final do ano letivo.

A classificação a inscrever nos instrumentos de avaliação do terceiro ciclo do ensino básico é quantitativa, expressa em percentagem (0 a 100) e, sempre que se considerar relevante, descritiva.

5.2- Ensino Secundário

A classificação a inscrever nos instrumentos de avaliação dos alunos é quantitativa, expressa numa escala de zero a vinte valores, arredondada às décimas, podendo ou não ser acompanhada das menções descritiva e/ou qualitativa, devendo respeitar-se as seguintes correspondências:

Menção Qualitativa	Classificação
Muito insuficiente	0 a 6
Insuficiente	7 a 9
Suficiente	10 a 13
Bom	14 a 17
Muito Bom	18 a 20

Nota 1: *A ausência injustificada do aluno a qualquer tipo de avaliação programada implica a atribuição de zero pontos nessa avaliação.*

Nota 2*: Qualquer fraude ou tentativa de fraude (devidamente comprovada) num instrumento de avaliação será punida com a sua anulação total ou parcial, sem prejuízo de eventual responsabilidade disciplinar do aluno.*

6. ESTRATÉGIA E AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A complexidade e a acelerada transformação que caracterizam a atualidade conduzem à necessidade de desenvolvimento de competências diversas para o exercício da cidadania democrática, requerendo um papel preponderante por parte das escolas.

Esta educação para a cidadania consubstancia-se na componente de currículo Cidadania e Desenvolvimento (CD), integrando as matrizes de todas as ofertas educativas e formativas:

- No 3.º ciclo do ensino básico regular, CD, enquanto disciplina, funciona com planificação e organização próprias, sob a responsabilidade de um/a docente, em articulação com o conselho de turma. Os temas a abordar nas turmas deverão ser tidos em consideração nas planificações das disciplinas que identificaram, em sede de área disciplinar, aprendizagens essenciais que se articulam com os temas em causa. O processo de aprendizagem em CD deve ser planeado e organizado em conjunto pelos professores das disciplinas envolvidas, para que as opções pedagógicas e didáticas sejam adequadas aos objetivos e metodologias do projeto que se pretende trabalhar.
- No ensino secundário, CD funciona de uma forma transversal, com o contributo de todas as disciplinas constantes nas matrizes curriculares base, cujas aprendizagens essenciais se articulem com o tema a desenvolver, cf. possibilidade de articulação horizontal identificada em sede de área disciplinar, sob a coordenação do DT.

Assim, CD mobiliza os contributos de diferentes componentes do currículo, de formação, áreas disciplinares ou disciplinas, com vista ao cruzamento dos respetivos conteúdos com os temas da estratégia de educação para a cidadania da Escola, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos da cada turma. Em todos os níveis de ensino, o desafio é criar ambientes de aprendizagem assentes numa maior diversificação de metodologias pedagógicas (debates, trabalhos de grupo, apresentações individuais e de grupo, etc.) que fomentem um contexto real de interação e de acesso a recursos digitais (uso das tecnologias de informação e comunicação).

A construção da estratégia da educação para a cidadania da Escola implica identificar e priorizar os domínios fundamentais a serem trabalhados em cada ano de escolaridade, tendo em

conta as aprendizagens essenciais de cada disciplina, numa lógica de articulação curricular, e implicou ainda a identificação de necessidades, recursos, temáticas pertinentes para o território, de forma a serem desenvolvidos projetos e potenciais redes com a comunidade que corporizam vivências reais de cidadania como forma de ir além da sala de aula e dos muros da escola.

Desta consciência, resultou a seguinte distribuição dos temas a trabalhar pelos diferentes níveis de ensino.

Domínios e temas de cidadania e desenvolvimento		3º Ciclo Ensino Básico			Ensino secundário		
		7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
Domínios obrigatórios para todos os ciclos e níveis de ensino	Direitos humanos	X			X		
	Igualdade Género		X			X	
	Interculturalidade			X			X
	Desenvolvimento sustentável		X			X	
	Educação ambiental	X			X		
	Saúde			X			X
Domínios obrigatórios para dois do ensino básico	Sexualidade				X	X	X
	Media		X		X	X	X
	Instituições e participação democrática	X	X	X	X	X	X
	Literacia financeira e educação para o consumo				X	X	X
	Risco						
	Segurança rodoviária						
Domínios opcionais	Empreendedorismo						
	Mundo do trabalho			X			
	Segurança, defesa e paz						
	Bem-estar animal						
	Voluntariado						
	Outro (Solidariedade)						

Avaliar e desenhar instrumentos de avaliação em CD é uma tarefa complexa. No entanto, os pressupostos básicos desta avaliação devem ser os seguintes:

Avaliação individual e coletiva – sempre que a natureza das atividades seja de caráter coletivo, deverá apostar-se numa avaliação em grupo (cruzando auto e heteroavaliação individuais);

Diversificação dos instrumentos de avaliação – a natureza participativa de CD supõe dispositivos diversificados de avaliação, tais como grelhas de observação em torno do processo de conceção e implementação dos projetos, que acompanharão os diversos instrumentos

referidos;

Clarificação do processo de avaliação – alunos e encarregados de educação terão conhecimento dos parâmetros, dos critérios e das metodologias de avaliação no âmbito da CD desde o início do ano letivo;

Auto e heteroavaliação – entre pares e *feedback* da prática docente como forma de desenvolver a capacidade crítica, autoperceção e reconhecimento pelo outro.

Os critérios de avaliação a seguir apresentados procuram a garantia da realização de processos de aprendizagem nos domínios identificados e que as competências de CD têm de ser aprendidas na prática, em contexto e em interação. Assim, o foco da avaliação, de caráter qualitativo, será ao nível do processo e do produto final, considerando o envolvimento, a participação e o interesse de cada aluno na aula e no trabalho/projeto, em consonância com os valores e consequentes descritores de desempenho definidos no Perfil do Aluno.

A avaliação atribuída no final de cada período respeitará o que consta nas tabelas do ponto 5.

7. CRITÉRIOS DE TRANSIÇÃO/APROVAÇÃO

7.1- Ensino Básico

Atendendo à legislação em vigor, o Conselho de Turma deve, no ensino básico, ter em consideração essencialmente a progressão do aluno e o perfil esperado no final desse ciclo, já que a retenção é de caráter excecional.

Nos 7.º e 8.º anos ficam retidos os alunos que tenham nível inferior a três:

- em 3 disciplinas, desde que nestas se incluam simultaneamente Português e Matemática;

- em 4 ou mais disciplinas.

Ficam, no 9º ano, na condição de não aprovados, os alunos que tenham obtido nível inferior a três:

- a Português e a Matemática cumulativamente;

- em 3 ou mais disciplinas.

7.2- Ensino Secundário

Dando cumprimento aos princípios consagrados no Decreto-lei nº 54/2018, de 6 de julho, devem ser analisados todos os casos de alunos com classificação inferior a 10 valores.

Nos 10.º e 11.º anos

- Deve ser ponderada a situação dos alunos com 3 classificações negativas;
- Deve ser dada especial atenção aos alunos que estão em condições de transitar com classificações negativas em disciplinas bienais ou trienais que impeçam a sua matrícula nessas disciplinas, no ano subsequente.

Nos 11.º e 12.º anos

- Nas disciplinas terminais do 11º ano e nas plurianuais do 12º ano, devem ser analisadas as situações em que a Classificação Interna (CI) seja de 7 valores e que o aluno precise apenas de um valor para ficar aprovado à disciplina em causa.
- Nas disciplinas terminais, devem ser analisadas as situações em que a Classificação Interna Final (CIF) seja de 9 valores e que o aluno precise apenas de um valor para ficar aprovado à disciplina em causa.

No certificado de conclusão da escolaridade obrigatória constará o registo dos temas dos projetos em que os alunos estiveram envolvidos. Será, pois, construído um "Passaporte de Cidadania" que mencione os projetos nos quais os/as estudantes participaram ao longo de toda a escolaridade obrigatória.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Estas orientações serão cumpridas por todos os departamentos curriculares.

Os casos omissos serão objeto de resolução por parte da Direção, ouvido, sempre que possível, o Conselho Pedagógico.

No caso de publicação de legislação que contrarie o disposto nestes critérios gerais de avaliação, os mesmos serão revistos em qualquer momento do ano letivo.

Documento Orientador apresentado em Conselho Pedagógico | 02 de outubro de 2023